

# **Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 11, Mateus 6:11ff, A Oração do Senhor, Parte 2**

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 11 sobre Mateus 6:11 e seguintes, A Oração do Senhor, Parte 2.

Certo, estamos de volta à próxima seção da Oração do Senhor, começando com a questão do pão de cada dia.

Certo, estamos todos no mesmo lugar? Certo. Dê-nos, aí está seu imperativo ativo. Dê-nos hoje o pão nosso de cada dia. Está na tradução da NIV.

Passamos para a segunda metade da Oração do Senhor, e como eu disse antes, a maioria das pessoas descreve isso como uma mudança de foco — a oração delas muda para nós. Não acho que essa seja uma maneira precisa de ver isso.

A oração não é sobre nós, a oração é sobre Deus. E então sim, estamos pedindo a Deus, mas o que estamos fazendo, em um nível mais fundamental, é que estamos dando nosso... Você estava falando sobre, com todo aquele açúcar subindo para sua cabeça e meio que indo dormir, acho que o açúcar do almoço está fazendo efeito. Esqueci o que eu ia dizer.

A segunda metade da Oração do Senhor é realmente sobre uma oportunidade para admitirmos alegremente nossa dependência de Deus. Então, não é apenas, ei Deus, me dê comida. É, Senhor, eu sou, em última análise, dependente de você para meu bem-estar físico.

E então, não quero desviar muito o foco de Deus em uma oração a Deus. Estamos admitindo nossa dependência de Deus para todas as coisas pertinentes à vida, a metonímia do pão para comida, roupa e abrigo. Nossa dependência de Deus para nossas necessidades espirituais e perdão.

A dependência de Deus para proteção espiritual nos mantém longe do maligno. A palavra interessante é diariamente. Agora, acho que foi uma bolsa que veio de um dos departamentos de humanidades do governo federal, eu acho.

Mas há 20 anos, eles começaram a digitar toda a literatura grega. Toda a literatura grega. Então, tudo o que é antigo está no que é chamado de banco de dados Perseus agora.

Tudo até, eu acho que foi até cerca de 400, 500 d.C. Então, quando dizemos que a palavra traduzida diariamente não ocorre em nenhuma literatura grega conhecida, podemos buscá-la. A palavra epusia simplesmente nunca ocorre.

Em outras palavras, uma das minhas perguntas para Jesus. Jesus, por que, quando você estava nos ensinando a orar, você usou uma palavra que ninguém sabia o que significava? É uma palavra estranha, muito estranha. A maioria das pessoas está convencida de que a palavra traduzida diariamente se refere a uma unidade de um dia.

Mas realmente não sabemos se é dar-nos a nossa comida para hoje ou dar-nos a nossa comida para amanhã. É um hapax legomenon em toda a Grécia. E então, é um palpite.

Mas por causa da etimologia da palavra, temos certeza de que significa diariamente. Mas eu quero dizer um período, uma unidade. De qualquer forma, é basicamente o maná, certo? O maná veio, era bom apenas por um dia.

Se você tentar mantê-lo por mais tempo em um dia que não seja o fim de semana, ele se torna inútil e você não pode comê-lo. E é como se esse fosse o modelo para nossa oração. Novamente, esta é uma cultura agrária onde você trabalharia o dia todo, ganharia um denário e compraria comida suficiente para alimentar sua família por um dia.

Era uma existência cotidiana. E então, a oração está dentro deste contexto de uma existência cotidiana: por favor, dá-nos o pão nosso de cada dia. Como eu disse, pão é uma metonímia onde uma parte representa um todo.

Você pede a mão de uma garota em casamento. A mão é apenas parte do que você quer, certo? Você quer tudo dela. E então, a mão é uma metonímia para a pessoa inteira. E então, esta é uma oração por tudo o que precisamos para a vida física.

Então, a ideia é normalmente entendida como comida, roupa e abrigo. Todas as nossas necessidades físicas. Que é onde você vai no final do capítulo 6, certo? O que Deus proverá, comida e roupa que ele faz para os animais, ele fará para nós também.

Ainda me lembro do único sermão que ouvi de Rick Warren. Você tem que visitar Saddleback uma vez. Se você nunca foi lá, precisa ir.

É uma experiência fascinante. Quer dizer, tudo é tão grande que é realmente difícil de processar. Mas eu me lembro do sermão, e não me lembro da maioria dos meus sermões.

O sermão era sobre as promessas de Deus de suprir nossas necessidades, não nossa ganância. E certamente é disso que se trata a oração. O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Dê-nos o básico. BMW não entra. Janis Joplin's? Oh Senhor, você não vai me comprar um Mercedes-Benz?

Isso não se encaixa na Oração do Senhor. Tudo bem. A oração é para nossas necessidades diárias, não para nossa ganância diária.

Recebi algumas aplicações rápidas. Não tenho tempo para jogá-las fora, e vamos seguir em frente. Mas é algo para pensar.

Número um, você ora para que Deus atenda suas necessidades diárias? Bem, eu não sei. Você tem um emprego. Eu tenho algumas habilidades.

Talvez um pouco de dinheiro na poupança. Você realmente acredita que devemos orar para que Deus supra nossas necessidades diárias? Lembro-me do meu irmãozinho me dizendo isso, Bill: segurança é uma ilusão. Segurança é uma ilusão.

Certo? E todo pastor que foi demitido vai; amém nessa. Segurança é uma ilusão. E é fácil quando você fica rico.

Rich é um amigo meu, e ele é um missionário. Ele é um missionário Wycliffe na África. E sua definição de rico é você ter carpete.

Ele disse que quando você olha para a maioria do mundo, se você tem carpete, você é rico. Então, para a maioria de nós, somos ricos. Ele disse que a maioria das pessoas entende que não tem segurança.

O problema é que se você tem riqueza, você acha que não precisa da provisão de Deus. Você não precisa de segurança porque você mesmo pode provê-la. E o fato é que a segurança é uma ilusão.

Você não tem ideia de quando sua estabilidade financeira será removida ou poderá ser removida. Então, a segurança é uma ilusão, e precisamos entender isso. A segunda coisa interessante, novamente, só de passagem, é nos dar hoje nossas necessidades diárias.

Bem, Deus, eu tenho habilidades. Eu posso trabalhar duro, eu posso pensar claramente, eu posso sair. Se esse trabalho acabar, eu posso conseguir outro emprego.

Eu consigo lidar com isso sozinha porque tenho certas habilidades naturais que me permitem cuidar da minha família, certo? Não sou muito idiota. Eu consigo descobrir as coisas. Meu comentário tem a ver com dons naturais.

E, novamente, não tenho formação médica para isso. Não acredito em dons naturais. Só acredito em dons sobrenaturais.

Eu costumava dizer aos meus alunos, eu dizia, você sabe, você poderia ter a mesma mãe e o mesmo pai, você poderia ter o mesmo material genético, e você poderia ter nascido estúpido. Qual era essa expressão? Preso em estúpido. Você poderia estar preso em estúpido.

É o mesmo material genético. Teria sido diferente. 40 pontos de QI a menos.

Tudo, todo presente bom e perfeito , vem do Pai acima, certo? Sua inteligência, seu QI de pessoas, sua capacidade de trabalhar e sua determinação para trabalhar são características que temos inatamente. Toda a linguagem está errada. É tudo um presente.

E então, precisamos ser cautelosos conosco mesmos e em nossa pregação de dar essa ilusão de que, você sabe, você tem todas essas habilidades naturais, você pode fazer isso sozinho. O fato é que nossa oração é um reconhecimento de nossa dependência de Deus para nossas necessidades físicas básicas. Então, é apenas algo para refletir.

Você poderia ter nascido estúpido — próxima declaração. Passaremos por isso e depois abriremos para discussão.

Perdoa-nos as nossas dívidas. Na verdade, é melhor fazermos isso declaração por declaração. Algum comentário ou pergunta sobre isso? Tudo bem.

Versículo 12, o quinto imperativo. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Então, aqui está o próximo exemplo de reciprocidade que vimos na bem-aventurança misericordiosa.

Seja misericordioso, e Deus será misericordioso novamente. Você sabe, a grande questão é, dizemos dívidas ou transgressões? E o problema é que ambas são precisas. A palavra grega se refere a pecados.

Então, nesse sentido, transgressões é uma palavra melhor. Mas a palavra significa especificamente os pecados que nos colocam em dívida. E, portanto, a palavra dívidas.

Então, dissemos dívidas e devedores, mas foi isso que escolhemos fazer. O RSV estava em dívida. Fui criado no RSV.

Ah, ok. As transgressões do Rei James. RSV eram dívidas.

Sim, sim, sim. Dívidas é uma tradução melhor, desde que você entenda que são dívidas devido ao pecado que temos.

Todo pecado é, em última análise, contra Deus, e, portanto, o perdão, em última análise, deve vir Dele. Mas a doutrina da reciprocidade aqui com a qual lutamos é que, de alguma forma, nosso perdão está vinculado. O perdão de Deus para nós está vinculado ao nosso perdão aos outros.

E como você vai lidar com isso? Bem, deixe-me dar uma sugestão, então você pode me dizer por que estou errado. Existem dois tipos de pecados que podem nos impedir de um relacionamento humano-divino, certo? Existem dois conjuntos de pecados, por assim dizer. Um conjunto de pecados é cuidado na conversão.

Na conversão, você é perdoado de seus pecados. Jesus tomou a iniciativa e providenciou uma maneira de consertar um relacionamento quebrado. Nós não costumávamos ter um relacionamento, e eu fui consertado.

Esse é o problema com a ideia dos homens. Mas criar um relacionamento, um relacionamento salvador com Deus. Então, os pecados são perdoados, e não pode ser disso que a Oração do Senhor está falando.

Não há como, teologicamente, que nossa salvação esteja ligada ao nosso perdão contínuo ou à nossa contínua falta de perdão, certo? Eu simplesmente não consigo imaginar que nem mesmo Wesley teria argumentado esse ponto. Mas há um segundo tipo de relacionamento que existe entre os discípulos e nosso Mestre, certo? Entre os cristãos e Deus. E mesmo que na conversão, o domínio do pecado tenha sido quebrado, ainda lutamos com o pecado.

E conforme sucumbimos ao pecado, ele coloca um muro relacional entre nós e Deus, certo? Verdade para qualquer relacionamento. Você e seu cônjuge começam a brigar, ou você e seu melhor amigo começam a brigar, e muros relacionais sobem. Quanto mais tempo isso dura, mais altos e grossos os muros ficam.

E a única maneira de quebrar essas paredes é buscar o perdão, certo? Então, há um tipo de perdão que não afeta a salvação, mas afeta a saúde e a natureza contínua do nosso relacionamento com Jesus. E eu acho que é disso que essa passagem está falando. 1 Pedro 3:7. Maridos, vivam com suas esposas corretamente. Caso contrário, suas orações serão impedidas.

O quê? Minha esposa é minha sacerdotisa, minhas orações têm que passar por ela? Não. Se você é o tipo de marido que não é respeitoso, talvez abusivo com sua esposa, isso produz um impedimento, um muro entre você e Deus, e suas orações não são ouvidas por causa do pecado contínuo em sua vida. Então, a passagem de 1 Pedro é o melhor paralelo que conheço para isso.

Jesus não pode estar dizendo que nossa falta de perdão desfaz o perdão de nossa conversão, mas significa que se nos recusarmos firmemente a perdoar, no mínimo, seremos o tipo de pessoa que nunca pedirá perdão a Deus. Quero dizer, você não pode viver em contínua, persistente, falta de perdão e ser o tipo de pessoa que vai pedir perdão a Deus. Mas mesmo se você fizer isso, aparentemente, de alguma forma, Deus vai dizer, fale com a mão.

Não venha falar comigo sobre isso. Você tem um problema de perdão com Robin, ou Ed, ou qualquer que seja seu amigo. Você tem que lidar com isso.

Quer dizer, é isso que diz, certo? Há alguma conexão entre Deus nos perdoar e nós perdoarmos os outros. O fato é que o perdão de Deus para mim me liberta para perdoar os outros. Isso faz parte da vida transformada.

Mudou a vida das pessoas, mudou a vida delas. Se eu... E não estamos falando aqui de alguém que luta com o perdão. Aqui está o outro lado.

Eu sei que você não costuma gostar quando eu viro essas coisas, mas tudo bem. Se você virar isso, não estamos falando de uma pessoa que luta com o perdão. O fato de estarem lutando é um sinal de saúde.

Eu tenho asma induzida por alergia. E há momentos em que eu realmente acho que vou morrer. Porque tudo desliga, e você pode ouvir o... Qual é a palavra que ela usa? É só aquele som estranho.

Parece que você mal está conseguindo colocar ar nos pulmões. E ela dirá, eu sei que não... Por que diabos estou falando sobre isso? Ok, não estamos falando sobre a pessoa. Ela dirá para mim, você está respirando.

Eu posso ouvir você respirando. Eu sei que você não acha que está respirando. Você está respirando.

Apenas continue. Certo, a analogia ruim é que não estamos falando da pessoa que luta com o perdão. O fato de que ela está lutando por ar, lutando com o perdão, é um bom sinal.

Isso significa que eles estão vivos. Isso significa que eles estão funcionando. Eles estão trabalhando.

E é uma luta. Estamos falando... O outro lado é que se eu sou o tipo de pessoa que, se eu recusar por um longo período de tempo, eu me recuso a mostrar misericórdia, eu me recuso a perdoar, chega um ponto em que preciso me perguntar, eu já fui perdoado? Então talvez eu esteja dizendo que entre os dois tipos de perdão, há algum tipo de sobreposição. Então, se alguém passa ano após ano e está absolutamente confortável vivendo com raiva e falta de perdão em relação a outra pessoa, em algum lugar ali, eles podem ter cruzado.

E, novamente, não estou falando de um marido ou uma esposa que foi abusada por seu cônjuge e vive neste lugar escuro, escuro e nesta dor profunda, e é simplesmente inconcebível pensar em como eu poderia perdoar alguém que me machucou tanto. Então, existem esses tipos de situações. Mas para a maioria das pessoas, Deus não vai perdoar nossos pecados, e os muros relacionais vão subir, e o relacionamento com Deus vai ser danificado se não perdoarmos.

Porque Deus nos perdoou no portão. Ele mudou quem somos, e isso significa que se eu vou ser um filho de Deus, preciso me parecer com meu pai, e ele me perdoa; preciso aprender a perdoar. Se não o fizer, há uma penalidade a ser paga.

Eu contei essa história antes, mas agora é o lugar para contá-la. Passamos por essa experiência terrível no ministério, e estávamos sentados ali pensando, como diabos vamos perdoar os anciãos? Quero dizer, como vamos perdoá-los? Estamos olhando para a dor em nossas próprias vidas, estamos olhando para a dor nas vidas de nossos filhos, e todos vocês; a primeira vez que minha filha foi a uma igreja protestante depois que tudo isso aconteceu, cerca de dois anos depois, ela literalmente foi ao banheiro e vomitou a hora inteira. Ela simplesmente vomitou suas tripas.

Era tão difícil estar de volta a um prédio que a lembrava da nossa igreja. É por isso que ela ia à igreja católica. Não importava para ela que ela fosse a uma igreja protestante.

Esse era o tipo de dor que estávamos vendo. Tive uma longa conversa com meu filho antes de ele entrar para os fuzileiros navais. Tive várias.

Eu disse que preciso saber por que você quer ser um fuzileiro naval. Ele diz, temo que você não possa atirar nos anciãos, então você quer atirar em alguém. E você tem certeza de que isso não é raiva adiada? E ele diz, não, pai, eu não.

Por que você quer ser um fuzileiro naval? Eu quero um grupo de pessoas que morrerão umas pelas outras, e eu quero fazer algo de importância e significância. Parece um missionário para mim, mas é isso que realmente parece. Mas eu disse, ok, tudo bem.

Esse era o tipo de dor que tínhamos. E então, sabíamos que tínhamos que perdoar. E a questão é, tínhamos que olhar para nós mesmos também.

Certo, o que fizemos de errado? Quais são as coisas que poderíamos ter feito diferente? Mas tivemos muito perdão. E temos um amigo chamado Jerry Sitzer. Você conhece o livro dele? Ele escreveu um livro chamado *A Grace Disguised*.

É o melhor livro sobre dor que existe. Eu realmente o encorajaria a manter 10 cópias em sua biblioteca para fins de aconselhamento. Dê para as pessoas.

*A Grace Disguised* é uma história sobre um período de 10 anos na vida de Jerry. Ele é professor no Whitworth College em Spokane. Certa vez, ele estava dirigindo para o norte, saindo de Spokane, e foi atingido por um motorista bêbado.

A mãe, a esposa e uma das filhas morreram. E ele estava sentado ali quase tendo que decidir qual dos filhos viveria porque ele não conseguia fazer RCP em todos eles. E então, eu nunca o pressionei sobre os detalhes, mas ele tinha um filho, uma filha e um filho muito pequeno que sobreviveram.

O filho mais novo, John, ficou engessado por seis a nove meses. Ele era um dos melhores amigos do meu filho no ensino médio. Foi assim que o conhecemos tão bem.

E ele esperou até que John tivesse idade suficiente para escrever o livro. Ele não queria escrever o livro enquanto seu filho ainda era muito jovem. E John chegou aos 15, 16 e disse: Pai, você pode escrever o livro sobre o que aconteceu.

E então, é uma história sobre como algo que era absolutamente horrível era na verdade uma graça disfarçada. Ele também fala sobre o que saiu dessa experiência. Sabe, tenho certeza de que ele preferiria ter sua esposa, mãe e filha de volta, mas era uma graça disfarçada.

É uma história poderosa. Então, porque éramos amigos através de John e porque eu o conhecia em Whitworth, nós o convidamos para jantar porque ele sabia o que tinha acontecido. E eu disse, Jerry, como perdoamos? E ele começou a rir.

Ele se afastou um pouco da cadeira, literalmente começou a sair da mesa, começou a rir. Você não pode perdoar. Eu sei o que aconteceu com você.

Você não pode perdoar. Você não pode dizer que vai perdoar. É muito doloroso.

Ele disse, o que eu faço? E ele diz que você reza por um coração que perdoa. Reza para que um dia você realmente queira rezar a oração do perdão. E o que vai acontecer é que, quando você disser fielmente, Deus, um dia eu gostaria de ser



capaz de perdoar; chegará um ponto em sua vida, Jerry disse, em que você perceberá, você sabe, que estou pronto para pedir a Deus que perdoe.

Eu realmente não quis dizer isso, mas estou em um lugar onde estou disposto a, ok, acho que preciso começar a rezar a oração. E ele disse, o que vai acontecer, enquanto você reza essa oração, um dia você vai perceber de repente, oh meu Deus, eu realmente quis dizer isso. Aprendi que a vida é uma jornada, certo? Quem eu sou, quem estamos nos tornando, quem seremos.

E ele disse, isso tudo é um processo, e você nunca teve que realmente aprender a perdoar. Nada assim já aconteceu com você, então isso é uma coisa de aprendizado para você. Então, você começa a orar por um coração perdoador.

Um dia, isso vai levar você a rezar para que Deus os perdoe. Um dia, você realmente vai querer dizer isso. Para nós, demorou um pouco.

Chegamos lá. Sim, chegamos lá. E é isso que a vida é, vocês todos.

É por isso que estou escrevendo um livro chamado The Path. É sobre a jornada em que todos nós estamos e como aprendemos coisas ciclicamente, repetidamente, de maneiras cada vez mais profundas. Então, sempre que você fala sobre perdão, é crucial não apenas dizer, então você tem que perdoar.

Só há um cara, como eu disse antes, que foi capaz de simplesmente perdoar — pendurado numa cruz. Esse é um modelo irreal para você e para mim.

Algum dia, isso será possível para nós. Pode ser nesta vida, pode ser na próxima. Não sei.

Mas isso é um processo. E então, se você não começar a aprender a perdoar seu irmão, você nunca aprenderá a perdoar seu irmão e irmã. E então, nós começamos, e é um processo.

Então, o que você acha disso? A coisa toda. O perdão é uma parte central e vital na vida de todo cristão. Todos nós somos chamados a perdoar, a aprender a perdoar.

Devemos perdoar. Caso contrário, isso prejudicará nosso relacionamento com os outros e com Deus. É por isso que fiz uma referência ao seminário sobre treinamento bíblico sobre perdão e por que o perdão é um ato egoísta.

É isso que você faz para ser liberto. E então, você perdoa. Você desiste de quaisquer direitos de retribuição, que você nunca teve de verdade, para começar, mas é importante que você os libere.

E então a questão toda é: as outras pessoas vão se arrepender? Se elas não se arrependerem, não há relacionamento, e você está livre. Se elas se arrependerem, então é uma questão de se elas estão dispostas a fazer o trabalho duro para reconstruir o relacionamento e restabelecer a confiança. Ou se elas não se arrependerem, você apenas coloca limites e diz, ok. É um seminário fantástico para se passar.

Eu encorajo você a fazer isso. Bem, eu nunca diria que cheguei, mas cheguei ao ponto de oferecer. E não é só para a igreja.

Isso transborda para outras coisas na sua vida. Bem quando eu estava meio que pegando o jeito na igreja, houve outro enorme kaboom relacional na minha vida. Eu digo, oh, ótimo.

Obrigado, Deus. Estou meio que pegando o jeito de um. E o que descobri é que, como estava meio que me conformando com um, o outro era muito mais fácil de lidar.

Acho que chegou a, eu falo comigo mesmo o tempo todo. Eu sempre falei comigo mesmo. Como um amigo diz, às vezes é a única maneira de ter uma conversa inteligente.

Mas minhas conversas eram conversas raivosas sobre o que eu pensava dos mais velhos. E parte de mim sabendo que eu estava crescendo era que a conversa parou. E meus amigos me encorajaram, sabe, o perdão precisa ser feito em voz alta.

Você diz o nome da pessoa. Você usa as palavras que ela usou para te machucar. E então você diz, Deus, eu os perdoo.

Eu desisto de qualquer direito de retribuição. E minha oração é que você os leve a um ponto de arrependimento. Mas esse é seu trabalho, não meu.

E eu passei por esse ciclo. E então, dois meses depois, passei por isso de novo. E em algum lugar, percebi que se eles não se arrependerem, Deus tem que puni-los.

Não é algo ruim. Se Deus não tivesse vingança, então ele não recompensaria os justos e puniria os perversos. E isso significa que vivemos em um mundo fenomenalmente injusto.

A vingança é uma coisa boa se for uma coisa de Deus. E eu cheguei a um ponto em que eu disse, Deus, eu não quero que você tenha que puni-los. Quer dizer, eu realmente não quero.

Quer eles reconheçam isso para mim ou não, quer eles reconheçam isso para a igreja ou não, eu não quero que eles vão para o inferno. Eu não quero que eles sofram perdas. E quando eu percebi que tinha chegado a esse ponto, provavelmente foram quatro anos.

Cinco anos. Hmm. Certo, algo mudou em mim neste momento.

E então, além disso, estou tentando parar de falar comigo mesmo porque isso me causa problemas. Eu estava indo ao banheiro depois do almoço hoje, apenas batendo as gengivas. De repente, ouvi o vaso sanitário ao meu lado dar descarga.

Eu disse, oh, ótimo, tem alguém lá dentro. E eu simplesmente saí correndo do banheiro, e espero que eles não saibam que sou eu. Foi uma conversa muito inteligente também.

De qualquer forma. Então, eu acho que na minha vida, sem perceber que eu realmente quero. Honestamente, eu realmente não quero reconciliação, mas eu realmente quero que Deus não tenha que puni-lo. Então, para mim, isso foi meio que um avanço.

Acho que vai ser diferente para pessoas diferentes, dependendo de como elas foram machucadas e tudo mais. Uma coisa que estou vendo sobre transgressão relacional é que se elas persistirem nisso, sua raiva sobre a violação contra você se transforma em pena porque você vê como elas estão se destruindo e vê a destruição que elas trouxeram sobre si mesmas. Sim.

Neste caso em particular, lembro-me de voltar e de vez em quando entro no Facebook ou algo assim. E um deles, estou olhando para o rosto dele e o conheço muito bem. Ele é meu amigo mais antigo em Spokane.

E meu Deus, algo aconteceu na vida dele. Eu posso olhar para a foto e ver coisas sobre ela e dizer, há problemas aqui. E eu vejo isso e isso me deixa triste.

Não me traz nenhuma alegria saber disso. Quer dizer, estou longe de, não estou nem perto de ser perfeito nessa coisa. E não quero me colocar como um paradigma.

Estou dizendo que esse é o processo pelo qual estamos passando. O livro de Jerry é fantástico, mas o conselho que ele nos deu mudou a vida. Porque agora eu não tenho que passar por essa farsa, sim, eu te perdôo.

Espero que você morra no caminho de casa. Quer dizer, eu não tenho que lidar com isso. Posso ser honesto e dizer, um dia, eu realmente gostaria de te perdoar.

Agora não é esse dia. Mas agora é esse dia, sabe, mais tarde. Sim.

Sim. Sim. Sim, sabe, talvez eu precise dizer de forma diferente.

Eu tinha me esquecido de Stephen. Há duas pessoas que acabaram de conseguir perdoar. Uma estava na cruz, e a outra estava sendo apedrejada.

Imagino se há alguma similaridade. De que grande filme americano é isso? De um dos maiores teólogos de todos os tempos de nossos dias. John Candy, em Uncle Buck.

Bug. Esqueci, tem algum? Sim, porque Stephen teve um vislumbre do céu.

E isso tinha que ser um encorajamento. Mas ele ofereceu, e ele ofereceu perdão na hora. Então, são dois.

De qualquer forma, quanto mais tempo estou por aqui e mais falo com as pessoas, percebo que essa é apenas uma dessas coisas centrais. E se as pessoas não conseguem aprender a perdoar, a única pessoa que elas realmente estão machucando é elas mesmas. Porque elas estão se prejudicando, elas estão prejudicando seu relacionamento com Deus e o que Deus está disposto a fazer em troca.

Segurando firmemente uma recusa em perdoar e insistindo em um direito à retribuição. E isso só machuca você. Só machuca a pessoa que se recusa a perdoar.

Então, ok, o final é o final dos imperativos, ou eu poderia dizer conjunto, são dois deles. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, ou livra-nos do maligno.

Então, mude seu ritmo no sermão. Você tem duas frases, uma negativa e uma positiva. E a questão é, você sabe, o que são essas duas frases? O que essas coisas estão dizendo? O que essas coisas significam? É fácil apontar todos os problemas porque isso é, eu acho, uma coisa realmente difícil.

Podemos descobrir isso diariamente . É hoje ou amanhã, mas é diariamente de uma forma ou de outra. Mas isso, novamente, em sua oração modelo, Jesus, por que você disse algo que é tão fenomenalmente difícil de entender? Não sei por que você fez isso.

Mas em vez de focar no que não sabemos, vamos focar no que sabemos. O ponto principal do versículo 13 é que somos dependentes de Deus para proteção espiritual. E se você já esteve envolvido em guerra espiritual, você entende o quão fenomenal é o que Paulo diz: não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados e potestades.

Esses são todos poderes malignos naquele versículo. E quando você está cara a cara com eles, você percebe que não pode resistir a eles. Você não é forte o suficiente para resistir a Satanás ou seus anjos sozinho.

Então, em vez disso, o que estamos fazendo é admitir nossa dependência de Deus para proteção espiritual. Então esse é o ponto principal. Então, estamos falando sobre proteção, certamente de Satanás.

O mal é um adjetivo em grego. É mal, mas é o mal. Os adjetivos são frequentemente usados quando o artigo está com eles, e uma função são substantivos.

Então, você pode traduzir proteja-nos do mal ou do maligno. E a maioria das pessoas hoje pensa que Jesus está falando sobre Satanás. Certamente, nenhum de nós, por si só, é capaz de se defender contra Satanás.

E assim entendemos que isso requer Deus. Satanás é um leão rugindo buscando aqueles para devorar. Seu apetite é insaciável.

1 Pedro 5.8. E precisamos da proteção de Deus contra ele. Eu acho também que a oração pode ser proteção contra o mal em geral. A oração pode ser que há tanto mal ao nosso redor.

Vivemos em um mundo tão maligno, em uma cultura maligna, uma cultura que não conhece nada de graça e que a falta de graça permeia a sociedade. E há tanta coisa ruim ao nosso redor, certo? Que rezemos para nos proteger apenas do mal que está em todo lugar. E em terceiro lugar, talvez também, podemos concordar que isso nos protege do mal que ainda reside dentro de nós.

Em outras palavras, pecado. Você sabe, Pedro pensou que poderia lidar com a tentação sozinho, certo? Oh, eu nunca vou te negar. Então ele nega o Senhor três vezes.

Claro, Jesus sabia o contrário. E neste caso, é Satanás. Jesus diz, você sabe, Satanás queria peneirar você como trigo, mas eu orei para que você fosse guardado, no final das contas, da destruição de Satanás.

Há pecado, e há fraqueza dentro de nós. Então, talvez parte da oração seja para nos proteger do mal. Proteja-nos do que ainda está trabalhando dentro do meu coração.

Acho que todos podemos concordar que esta última estrofe inclui pelo menos isso, certo? Quer dizer, acho que é justo. Mas então todas as perguntas vêm — especificamente três.

Número um, não nos deixe cair em tentação. O problema com isso é que Deus não tenta. Tiago 1:13. Então, orar para que Deus não faça algo que ele prometeu não fazer, isso simplesmente não funciona.

Então, não faria sentido traduzir essa tentação. E ainda assim, em Mateus 4, Jesus foi levado para o deserto com o propósito expresso de ser tentado por Satanás. Então, eu não sei; talvez isso se aplique a Jesus.

Não sei. Mas não pode nos levar a não cair em tentação porque Deus não tenta. O segundo problema é que a palavra tentação também pode ser traduzida como teste.

Certo? Testando. E então, pode ser uma oração para que não sejamos testados. O problema com isso é que Deus nos testa.

E é uma coisa boa. Deus testa Jó, certo? Ele falou sobre ter... Meu desenho animado favorito de Doonesbury de todos os tempos. Você conhece aquele sobre o veado e Hal? Dois vedados em pé.

Um tem um alvo no peito. O outro veado diz, Que chatice de marca de nascença, Hal. Esse é simplesmente o melhor desenho animado de Doonesbury de todos os tempos.

Não, não Doonesbury, Farside . Esse é o melhor desenho animado de Farside de todos os tempos. Na verdade, entrei em um ato de luto total quando eles decidiram parar de fazer o Farside .

Eu fui e peguei a versão colorida de dois volumes. Mais ou menos como você e Dylan. Peguei a versão colorida de dois volumes de todos os desenhos animados Farside .

Mais ou menos uma vez por ano eu ligava para o Zoom. Eu ria das mesmas piadas de sempre de novo. De qualquer forma, que chatice de marca de nascença, Hal.

É tudo o que você quer dizer a Jó. Que chatice de marca de nascença, Jó. Jesus diz, Deus diz, Ei , você viu meu servo? Ele é ótimo.

Ele testou Jó. Deus traz dificuldades ou permite dificuldades se houver distinção. Circunstâncias em nossas vidas para que possamos aprender e crescer.

1 Pedro 1, 6-7 Você sabe, Deus nos testa. É assim que aprendemos. Se não fôssemos levados aos limites, não aprenderíamos.

E de fato, Tiago 1:2-4 não devemos evitar testes, não devemos evitar provações, mas nos alegrar nessas provações. Porque é assim que nos tornamos como Jesus, certo?

Então essa coisa toda, seja tentação ou teste, é realmente uma coisa difícil. Não é? Então esse é outro conjunto de ambiguidades com as quais temos que lutar.

E o terceiro é o que mencionei. Pode ser maligno ou pode ser o maligno, ou seja, Satanás. E, novamente, certamente concordaríamos que a oração inclui: Deus, mantenha-me a salvo da atividade direta de Satanás em minha vida.

Meu filho mais novo tem um dom espiritual muito incomum. Ele odeia isso completamente. Hayden pode ver demônios.

Eles são muito, muito claros para ele. E eu me lembro de chegar em casa um dia, e tivemos vários. Desde que ele era criança, houve casos em que ele simplesmente levou um susto do EBGB. Chegamos em casa uma vez, e ele veio chorando escada abaixo.

Ele tinha uma grande, grande e velha Bíblia de estudo ESV enrolada em seus braços. E ele tinha 17 anos na época. E ele literalmente pulou em meus braços.

E ele disse, papai, eles estão na garagem. Eles estão na garagem. Eles não podem entrar na casa, mas eles estão na garagem.

Ele estava aterrorizado. Ele sabe que não lutamos contra carne e sangue porque ele pode ver isso, e por isso tem sido parte da nossa conversa contínua.

Agora que ele está na Marinha, eu disse, como você está indo com isso? E ele disse, de vez em quando, eu ainda consigo vê-los. Eu disse, eu não consigo, na maior parte do tempo, mas eles ainda estão lá. Eu sei que eles estão lá.

Eu posso senti-los. Tenho um bom amigo que pode senti-los. O cheiro de enxofre é tão forte para ele às vezes que ele tem que se levantar fisicamente e ir embora.

Porque a atividade espiritual é tão forte. Eu sempre disse, você sabe, nós lutamos não contra carne e sangue. Eu disse que esse é um dos versos mais estranhos porque eu luto com carne e sangue.

Não sei do que Paulo está falando. E então tudo o que você tem que fazer é passar pela sua primeira experiência como pastor, certo? Onde você está envolvido em algum tipo de guerra espiritual. Nem mesmo exorcismos e coisas assim.

Justo quando Satanás tem acesso direto às pessoas na sua igreja ou a você, e é uma coisa assustadora. Houve cerca de um ano que toda manhã, todo domingo às 3 da manhã, e não quero dizer 2:59, não quero dizer 3:01, quero dizer 3:00. Porque o relógio é digital.

Eu fui acordado. Eu fui acordado por sons, gritos, meu nome sendo chamado, correntes sendo chacoalhadas e, eventualmente, sendo puxado para fora da cama. E isso foi uma coisa.

Mas eles tiraram minha esposa da cama uma manhã. E eram 3 horas antes de eu ir pregar o Evangelho. E Satanás não queria que eu pregasse o Evangelho.

Então, há uma guerra espiritual. É para vocês como líderes em sua igreja. E se ele não conseguir chegar até você, ele vai chegar até sua esposa, ou ele vai atrás de seus filhos.

E negar a realidade da guerra espiritual é tão insensato. É por isso que todos vocês, vocês têm que, eu continuo voltando a isso, vocês têm que ouvir o seminário de 10 horas de Gary Beshear sobre guerra espiritual. Se você não está familiarizado com as artimanhas de Satanás, por favor, por favor, se envolva com o que Satanás está fazendo.

E essa é a melhor maneira que eu sei de fazer isso. Então, o que diabos? O que diabos? É interessante. Assim que parei de pregar, tudo desapareceu. Foi só quando acordei que soube que havia algo no quarto.

Mas isso só aconteceu uma vez desde que parei de pregar. Satanás não quer que você pregue o Evangelho. Então, se você não quer nenhuma atividade demoníaca ao seu redor, apenas diga a todos que eles estão bem e apenas sente-se e aproveite a vida.

E você não terá nenhuma atividade demoníaca em sua vida. Não sei disso, mas meu palpite é que o que Satanás teme é a proclamação clara de um arauto do rei sobre a vinda do reino de Deus e o poder de resistir a Satanás que vem com isso. É disso que ele tem medo.

De qualquer forma. Então, o que diabos isso está dizendo? Vou lhe dar a única resposta que consegui pensar. E eu li e li sobre isso.

Talvez outra pessoa tenha outra. Mas há uma figura de linguagem chamada litotes. LITOTES E não a usamos muito em inglês mais.

Então, é meio estranho. E o que litotes significa é que se você quer dizer uma coisa, você nega o oposto. Então, por exemplo, você diria, não alguns.

Então, você nega o oposto. Você quer dizer muitos. Então, normalmente, agora dizemos apenas muitos.



Mas no inglês antigo, litotes eram muito mais usados, e não eram poucos. Nenhuma cidade média. Média, certo? Era uma cidade grande.

Não era uma cidade má. Esse é um bom paralelo. Obrigado.

Perdão? Ela não é feia. É, essa é uma ótima maneira de conseguir um primeiro encontro. Ei, você não é feia.

Acho que se isso for um litotes, e não estou convencido de que seja. Simplesmente não consigo encontrar uma explicação melhor. Não está dizendo que Deus está nos levando à tentação ou que Deus está nos levando ao julgamento.

Ele está dizendo o oposto do que Ele quer dizer. E então, o impulso é nos livrar do maligno. E para levar esse ponto para casa, Ele afirma o oposto.

E o oposto é nos levar à tentação de Satanás. Então, Ele não faz isso, ou seja, Ele nos livra do maligno. Essa é a única maneira de eu entender isso.

E então quando eu preguei, eu deixei em aberto, mas eu disse o ponto, o ponto principal, perguntas à parte, o ponto principal do versículo 13 é que nós somos Deus tem que ser aquele que nos protege de Satanás e da obra de Satanás. E eu saí, eu disse que acho que a primeira metade dessa coisa é afirmar o oposto para levar o ponto para casa. E eu apenas tentei focar no que eu tinha certeza.

Então, de qualquer forma, eu diria para a doxologia final, pois esse é o reino e o poder e a glória para sempre, amém. Não está nos manuscritos mais antigos. Isso começou a aparecer novamente cerca de 150 anos depois que Mateus foi escrito.

Sabemos que os primeiros escribas cristãos tinham uma tendência a adicionar linguagem eclesiástica floreada. Podemos ver isso em muitos outros lugares na Bíblia. Quando dizíamos a Oração do Senhor, sempre dizíamos apenas porque não dizê-la, parece que você não terminou de orar por pessoas que foram criadas na igreja.

Mas certamente foi adicionado bem depois que Mateus escreveu seu evangelho, e é por isso que não está em nenhuma das traduções modernas de discurso. Sabe, eu realmente esqueci de apontar os versículos 14 a 15. Acho que ele terminou o estoque, sobre dívida.

Ele disse a oração sobre Satanás. E então, novamente, ele está dizendo, eu sei que isso é muito difícil, mas você precisa saber que eu realmente disse o que acabei de dizer. Quer dizer, eu me pergunto se os discípulos sequer ouviram o versículo 13.

Meu palpite é que no versículo 12, eles ainda estavam coçando a cabeça e pensando, hein, o que, o que ele disse? Pedro, você disse isso? E Jesus dizendo, não, eu realmente disse isso. Se vocês perdoarem outras pessoas quando elas pecam contra vocês, seu pai celestial também os perdoará. Mas se vocês não perdoarem os pecados dos outros, seu pai não perdoará seus pecados.

Doutrina e reciprocidade, por mais difícil que seja, você não pode realmente dizer mais claramente do que isso. Certo, algum comentário ou pergunta sobre a oração, especialmente sobre o versículo 13? E se o julgamento for um julgamento disciplinar por não perdão? Ele não está em julgamento disciplinar, mas ele nos livra desse mal acima mencionado. Ou talvez se isso, em outras palavras, for traduzido para outro artigo, pode ser um ponto demonstrativo para o futuro.

Ele descreve esse mal de não perdoar os outros. Nunca pensei nisso. Não tenho muita certeza de como processar isso.

Vocês já ouviram isso? Tecnicamente seria um artigo anafórico porque voltaria à questão do perdão no versículo 12. Gramaticalmente, seria isso. Sabe, eu acho, é sempre perigoso dizer, bem, se era isso que ele queria dizer, ele teria dito de forma diferente.

Porque todos nós dizemos as coisas de forma diferente. Não me parece, de novo, talvez seja só tradição, não me parece naturalmente assim. Não é essa tentação, ou a tentação de não perdoar, ou simplesmente diz tentação.

Então, você teria que inventar alguma coisa, e você, conhecendo você, inventaria um argumento contextual bem forte de que não era só, embora o grego diga tentação, que ele está pensando em um tipo específico de tentação. Seu argumento seria, bem, é isso que ele acabou de dizer, e é o que ele vai dizer. Então, está imprensado entre esses dois.

Se for o teste de não perdoar. Você não gosta de como estou ajudando você aqui? Não estou convencido, mas estou ajudando. Na verdade, ele muda de um imperativo para um subjuntivo aoristo, que é outra maneira de declarar uma proibição.

Então, há uma mudança na natureza da gramática. Então, embora em inglês pareça mais um imperativo, na verdade não é. Tem uma força imperativa, mas quebra a gramática.

E não nos deixe cair em tentação. Eu gostaria de dizer esta tentação: Eu só queria que os gregos fossem diferentes. Livra do mal, do mal de não perdoar.

O outro argumento é que você tem um 4 no v. 16, que liga o 14 ao precedente. E então, o que a interpretação tradicional faz é o 4, você tem que pular o v. 13 para chegar ao v. 12. E na sua interpretação, você não tem que pular nada.

E isso é um argumento. Eu continuo movendo essa coisa para frente quando me inclino sobre ela, não é? Desculpe. Vou fazer Matt se levantar e verificar o foco novamente.

Desculpe por isso. Bem, certamente teria sido um resultado de paradoxo, e, obviamente, Deus deixou você com seu julgamento disciplinar. Sim, e esse é o ponto.

É por isso que se não for tudo litotes, eu diria que sua interpretação pode ser a número dois porque não consigo fazer sentido. Grande elogio, de fato.

Não consigo encontrar uma interpretação do versículo 13a por si só. Não consigo pensar em nenhuma maneira que isso faça sentido. Então, ou você o vincula à segunda metade do 13, ou você tem que fazer algo assim.

Mas, novamente, eu... Não estou dizendo a Jesus como falar, mas eu realmente esperaria algum indicador na tentação de que ele estava pensando em uma tentação específica, aquela que ele apenas... Algo nesse sentido. De qualquer forma. Bem, se você não tivesse James, estaria tudo bem.

O que fazemos, Deus faz... Ele não nos tenta no sentido de que quer que fracássemos. Quando eu estava em... Eu era muito alto na Escócia. Os escoceses são muito baixos.

E eu costumava ser um pouco mais alto e conseguia pular muito mais alto. Eu jogava em posto baixo na seleção escocesa. E era muito divertido.

Porque eu era muito maior que todos os outros, e então estávamos jogando um torneio nacional em algum lugar. E eu não sou um bom arremessador de lance livre.

É só... Quer dizer, por um tempo, eu só comecei a fazer arremessos de salto. Minha porcentagem de conclusão do arremesso de salto era muito maior do que um lance livre. Mas, de qualquer forma, eu tinha dificuldades com lances livres.

Então, eu estava me preparando para arremessar um lance livre, e de repente ouvi, Aposto que você errou! Estou sendo vaiado, então driblou de novo. Aposto que você errou! Aquela voz é tão familiar. Era o treinador.

E eu olhei para ele. Devíamos estar bem à frente, ou eu não teria deixado ele me pegar. E eu olhei para ele, e ele disse, Aposto de novo se você errar.

Ele começou a apostar cerveja comigo que eu ia errar meu lance livre. Mas isso é a coisa mais estranha do mundo. E eu arremessei, e errei.

E eu tive que pagar uma cerveja para ele. Sabe, ele queria que eu falhasse. Ele não gostava de mim por algum motivo.

Não sei. Ele realmente queria que eu perdesse. Ele lutou para não me deixar jogar.

Mas eu era bom o suficiente para poder jogar. Mas sempre havia essa tensão com ele. Ele queria que eu falhasse.

Isso é exatamente o oposto de Deus. Deus não quer que falhemos. Ele caminhará conosco pelo vale da sombra da morte.

Ele nos disciplinará. Seus filhos. Hebreus 12.

Mas ele não quer que a gente falhe. Ele não é o treinador. A ideia de liderar alguém e depois dizer, espero que eles falhem.

Eles sucumbem à tentação. Isso não é Deus. Isso não é Deus.

Mas ele nos coloca em situações em que somos testados, e crescemos, e tropeçamos, e aprendemos. Há uma coisa no folheto de Johnny Erickson Tata sobre sofrimento. Acho que ela está citando Piper ou Keller.

Não sei qual. Mas a linha é sobre sofrimento. Às vezes, Deus permite o que ele odeia para realizar o que ele ama.

E isso se encaixa bem aqui, não é? Às vezes, estamos em situações em que há problemas na igreja ou problemas no casamento ou danos físicos ou Kirsten sendo atacada, esse tipo de coisa. Ele está bem ali conosco, mas o ponto principal é tempo de aprender e tempo de crescer. Isso vai ficar bem.

Você só precisa andar comigo e aprender e crescer. Esse é o problema. Esse é o problema.

Eu não posso liderar. Eu não posso orar, Deus, por favor, não me coloque em um momento de teste. Eu posso orar para que você não me coloque em um momento de teste onde eu irei falhar.

Mas essa já é a promessa. 1 Coríntios 10. E então, como uma oração geral e regular, não posso dizer: Deus, mantenha-me fora daquelas situações em que eu posso crescer.

Se isso estiver ligado à falta de perdão, a tentação é não perdoar. E isso destruirá você.

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 11 sobre Mateus 6:11 e seguintes, A Oração do Senhor, Parte 2.